



Panorama UFCSPA

JORNAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE
PORTO ALEGRE • ANO XIII • Nº 69 • AGOSTO/SETEMBRO/OUTUBRO 2021



Universidade prepara a segunda edição de seu maior evento

pp. 6, 7 e 8

PALAVRA DA REITORIA
*Fluxo para um retorno
seguro e gradual*

p. 2

SAÚDE
*Coronavírus: o problema
das variantes*

pp. 4 e 5

INSTITUCIONAL
*Atividades começam a
retornar na universidade*

pp. 10 e 11

ENTREVISTA
*Mate Masie: estudo e
cultura afro-brasileira*

pp. 15 e 16

PALAVRA DA REITORIA

O que precisamos para a volta?



A UFCSPA assumiu o protagonismo nessa pandemia, e a nossa comunidade se dedicou muito para enfrentar essa situação crítica da melhor forma possível. Agora não é a hora de abrímos mão dos nossos princípios de valorização da saúde em primeiro lugar. Precisamos continuar trabalhando até que todos estejam em segurança. Assim, podemos retomar com segurança algumas atividades, mas estamos longe de uma situação de normalidade. A retomada está sendo feita com o mesmo cuidado que sempre pautou todas as nossas atividades. Há uma rede enorme de colaboração, cada um fazendo sua parte para que tudo funcione bem. Mais uma vez, é uma situação em que não adianta pensar individualmente: é preciso considerar a comunidade como um todo e o nosso impacto para a sociedade.

Lucia Pellanda



Editado pela Ascom –
Assessoria Especial de
Comunicação da UFCSPA
Rua Sarmento Leite, 245,
prédio 1, sala 507
Porto Alegre, RS, Brasil
CEP 90050-170
Telefone: (51) 3303-8722

comunicacao@ufcspa.edu.br
facebook.com/UFCSPA
twitter.com/UFCSPA
youtube.com/UFCSPA
instagram.com/UFCSPAoficial

Reitora
Lucia Campos Pellanda

Vice-Reitora
Jenifer Saffi

Chefe de Gabinete
Magno Carvalho de Oliveira

Pró-Reitora de Graduação
Márcia Rosa da Costa

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação
Dinara Jaqueline Moura

Pró-Reitora de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis
Mônica Maria Celestina de Oliveira

Pró-Reitor de Administração
Leandro Mateus Silva de Souza

Pró-Reitora de Planejamento
Alessandra Dahmer

Pró-Reitora de Gestão com Pessoas
Ana Cláudia Souza Vazquez

PANORAMA UFCSPA

Jornalismo
José Antônio Leal
Márcia Schmitt Veronezi Cappellari
Maiane Almeida Matos

Jornalismo em Cultura
Lisiane Wandscheer

Fotos
Luciano Amaro Junqueira Valério

Projeto Gráfico e Diagramação
Eduardo Coimbra Farias

Revisão:
Fábio Frá Fernandes

Arte da Capa:
Ascom UFCSPA

ARTIGO

Conectando Experiências em Saúde Global

O II Congresso UFCSPA está chegando!!! É um evento para reunir toda comunidade acadêmica e convidar a comunidade em geral para discutir ciência, cultura e inovação. É um espaço para aprender, intercambiar conhecimentos e experiências, e buscar soluções para os problemas que nos afetam.

Mais do que nunca sentimos no dia a dia os efeitos da pandemia, das mudanças climáticas, da insegurança alimentar, os efeitos sobre a saúde mental, as mudanças no mercado de trabalho, na educação e na formação dos profissionais da saúde e de outras áreas. Alinhado com essas mudanças a segunda edição do Congresso UFCSPA será totalmente on-line, entre os dias 29 de novembro e 3 de dezembro, com o tema “Conectando Experiências em Saúde Global”.

Os eventos que integram o II Congresso UFCSPA são: a VII Mostra de Trabalhos de Ensino, Pesquisa e Extensão; o IV Seminário de Internacionalização; o IV Simpósio Internacional Ensino na Saúde: Centenário Paulo Freire e o Congresso Escolar-Científico: CONECT-UFCSPA.

Durante cinco dias teremos a possibilidade de mostrar o que a universidade vem fazendo para melhorar a vida das pessoas. Os alunos envolvidos nos programas de iniciação científica e tecnológica, de iniciação à docência e de extensão terão um espaço privilegiado para mostrarem seus trabalhos e o impacto social do que se faz na universidade na VII Mostra de Trabalhos de Ensino, Pesquisa e Extensão. A Mostra oferecerá aos participantes a possibilidade de divulgação dos seus projetos e trabalhos na forma de poster virtual, com interação e troca de mensagens com o autor e publicação nos Anais do Congresso.



FOTO: ARQUIVO PESSOAL

Os grandes temas que irão circular nesses dias do Congresso envolvem, além de saúde, mudanças climáticas, educação, saúde mental, arte e cultura, comunicação, inovação e empreendedorismo. Também teremos um espaço para a participação de escolas de ensino fundamental e médio ampliando o trabalho que já vem sendo desenvolvido na universidade como forma de estimular o interesse dos jovens pela ciência e conhecer as formas de acesso ao ensino superior.

Convido todos para participarem do II Congresso UFCSPA: Conectando Experiências em Saúde Global. Acessem o site para maiores informações e sugestões. A programação preliminar já está disponível.

Venha colaborar e prestigiar esse momento importante da nossa universidade!

Marilene Porawski
Coordenadora do Congresso UFCSPA

Variantes do coronavírus reforçam importância das medidas de controle

Especialistas apontam a vacinação e a prevenção como fundamentais para combater o surgimento de linhagens mais graves e transmissíveis da doença



FOTO: LUCIANO VALÉRIO

Por José Leal

Passados quase 20 meses da pandemia no Brasil, uma trajetória pontuada por termos como isolamento social, medidas de prevenção e diferentes nomes

de vacinas, novas palavras vieram recentemente integrar o “vocabulário” da população a respeito da pandemia: as variantes do coronavírus. Em maio deste ano, as letras do alfabeto grego, como Alfa, Beta, Gama e Delta, foram adotadas

pela Organização Mundial da Saúde para nomear as novas linhagens. De acordo com a OMS, a padronização visa combater a discriminação contra os países de origem, além de facilitar a comunicação com a sociedade.

Conforme explica a professora Ana Beatriz Gorini da Veiga, o surgimento das variantes é esperado de acordo com a própria natureza dos vírus. “Ao entrar nas células hospedeiras, o vírus realiza a replicação, e neste processo ocorrem erros naturais”, detalha. A alta velocidade deste processo de replicação, acrescenta Ana, leva a um acúmulo de mutações com potencial de resultar em um vírus com características muito diferentes do “original”.

Neste sentido, a OMS classifica as variantes como “de interesse” e “de preocupação”, caso da Delta. “Essas últimas são variantes que, devido às mutações acumuladas, podem apresentar alta capacidade

Imunizantes utilizados no Brasil, como a Oxford-AstraZeneca-Fiocruz, apresentam efetividade contra as formas sintomáticas variante Delta

de transmissão, associação a quadros mais graves da doença ou maior resistência às medidas de controle como distanciamento e vacinas”, explica a professora. As variantes de interesse - o caso mais recente da Mu, por exemplo - são aquelas que

precisam ser monitoradas com atenção, pois já apresentam transmissões em nível local.

O maior questionamento da população em relação às novas linhagens recai sobre a eficácia das vacinas. Segundo o professor Luiz Carlos Rodrigues Junior, uma das preocupações atuais no âmbito da pesquisa está em acompanhar a efetividade dos imunizantes contra a variante Delta. “As principais vacinas utilizadas no Brasil - Coronavac, AstraZeneca e Pfizer - demonstraram menor desempenho contra esta variante em comparação a sua ‘irmã’, a Alfa. Entretanto, mesmo com uma eficácia menor, até o momento esses imunizantes se mostraram suficientes contra as formas sintomáticas da Delta”, relata.

Há algumas possíveis explicações, detalha o docente, para a capacidade das variantes em contornar as defesas do sistema imune. “Uma mutação específica pode tornar o coronavírus irreconhecível pelos anticorpos, por exemplo, ou aumentar a sua capacidade de acessar os receptores das células-alvo. Assim, a resposta imune previamente montada pela vacinação consegue apenas um bloqueio parcial do invasor”, esclarece Rodrigues.

O professor ressalta que, embora a imunização esteja avançando no território nacional e a população demonstre estar consciente da importância das

vacinas, ainda é necessário progredir neste sentido. “Considerando o panorama global, estamos ainda atrasados. Dentro do Brasil há disparidades, pois estados como o Amazonas, um epicentro significativo da pandemia, ou Roraima, têm até menos 40% da população com a primeira dose em comparação a São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul”, detalha.

Ana e Rodrigues concordam que as variantes reforçam o alerta de que não é o momento de relaxar as medidas de contenção do coronavírus. “Em termos técnicos da epidemiologia, ainda estamos na primeira onda da pandemia, pois esta é definida quando menos de 5% dos casos suspeitos são confirmados. Nunca chegamos nem perto deste índice”, salienta a professora. A variante Delta, detalha Ana, vem provocando nos últimos meses um pico dentro desta onda, tanto no Brasil quanto em outros países.

Desta forma, a combinação entre vacinas e ações de prevenção se apresenta como a melhor forma de combater o surgimento de variantes. “Com menos transmissões e mais pessoas imunizadas, diminui a margem para o vírus se replicar e, assim, ocorrerem mutações”, resume Rodrigues. “Por isso permanece a importância de medidas como distanciamento, uso de máscaras, higienização das mãos e ventilação dos ambientes”, acrescenta Ana.

UFCSPA realiza seu II Congresso

Evento online e gratuito terá como tema “Conectando Experiências em Saúde Global”

Por **Márcia Veronezi**

A Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) promove, entre os dias 29 de novembro e 3 de dezembro, seu segundo grande congresso. O evento terá como tema central “Conectando Experiências em Saúde Global” e ocorrerá de forma totalmente online e gratuita. A semana de realização será marcada por conferências, mesas-redondas e apresentação de trabalhos acadêmicos. Nesta edição, serão realizadas também três ações paralelas, sendo uma voltada para estudantes de escolas de ensino fundamental e médio, o congresso CONECT UFCSPA, outra para estudantes e docentes da área da saúde, o IV Simpósio Internacional de Ensino na Saúde: Centenário Paulo Freire, e a última destinada a debater os rumos de ensino, pesquisa e extensão universitária no cenário internacional, o IV Seminário de Internacionalização.

Na programação, destaques para as conferências com os pesquisadores **Cesar Victora**, professor emérito de Epidemiologia da UFPel, ganhador do prêmio Gairdner, na categoria Saúde Global, em reconhecimento por suas pesquisas em saúde materno-infantil; **Ismael Nobre**, biólogo, pesquisador do Projeto Terceira Via Amazônica (A3W) e desenvolvedor do conceito de Amazônia 4.0 (biodiversidade + tecnologia 4IR); **Flávio Kapczinski**, professor



titular do Departamento de Psiquiatria e Medicina Legal da UFRGS, e professor visitante na McMaster University; **Helena Nader**, professora titular de Biologia Molecular da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), ganhadora do Prêmio Almirante Álvaro Alberto do CNPq em 2020; **Ana Maria Araújo Freire** (Nita Freire), doutora em Educação, dedicada a organizar, publicar e divulgar a obra de Paulo Freire. Também haverá duas conferências internacionais, com **Tina Purnat**, especialista em Infodemia da Organização Mundial de Saúde (OMS) e **Keith Martin**, diretor executivo fundador do Consórcio de Universidades para Saúde Global (CUGH), Washington, Estados Unidos.

Além das conferências, a programação terá ainda a VII Mostra de Trabalhos Ensino, Pesquisa e Extensão e a realização de mesas-redondas com debates sobre diferentes temas, contando também com a presença de diversos convidados. O IV Seminário de Internacionalização é outra atividade paralela, que irá propor a discussão sobre o papel da cooperação universitária e da internacionalização da educação superior na construção e execução de políticas e ações voltadas a assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar na sociedade. Já o IV Simpósio Internacional Ensino na Saúde

buscará refletir e repensar os processos educativos e formativos na educação para a área de saúde.

Uma atração à parte desta edição é o evento paralelo CONECT UFCSPA, voltado para alunos de ensino fundamental e médio de escolas públicas convidadas pela universidade. A iniciativa tem como objetivo promover a iniciação científica e desenvolver o interesse pela ciência e a pesquisa nos jovens participantes.

A realização do evento conta com o patrocínio da Fundação Médica do Rio Grande do Sul (Fundmed) e apoio da empresa Encontro Digital. A programação também vai oferecer atrações culturais com apresentações do Coral da UFCSPA e da Banda Universitária.

O “II Congresso UFCSPA” é aberto à participação de estudantes de graduação e pós-graduação, professores, pesquisadores, técnico-administrativos e profissionais da área da saúde de todo o país. As inscrições para participação, como ouvintes, iniciaram no dia 1º de outubro. A submissão de trabalhos é exclusiva para alunos bolsistas da graduação da universidade e as inscrições ocorrem até 22 de outubro. A programação completa e outras informações sobre o evento podem ser obtidas no site da UFCSPA, neste endereço: <https://congresso.ufcspa.edu.br>

II CONGRESSO UFCSPA: CONECTANDO EXPERIÊNCIAS EM SAÚDE GLOBAL

VII MOSTRA DE TRABALHOS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO / IV SEMINÁRIO DE INTERNACIONALIZAÇÃO
IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL ENSINO NA SAÚDE: CENTENÁRIO PAULO FREIRE /
CONGRESSO ESCOLAR-CIENTÍFICO: CONECT – UFCSPA

PROGRAMAÇÃO

II Congresso UFCSPA: Conectando Experiências em Saúde Global

IV Seminário de Internacionalização
IV Simpósio Internacional Ensino na Saúde: Centenário Paulo Freire

Congresso Escolar-Científico: CONECT – UFCSPA

Segunda-feira – 29 de novembro

Manhã Tarde Mostra de Trabalhos de Ensino, Pesquisa e Extensão

17h Cerimônia de abertura do II Congresso UFCSPA: Conectando Experiências em Saúde Global
Apresentação do Coral UFCSPA

17h30 Conferência: Por que fazer pesquisa em saúde?
– Palestrante: Dr. Cesar Victora
– Mediadora: Reitora Dra. Lucia Pellanda

Noite Mostra de Trabalhos de Ensino, Pesquisa e Extensão

Terça-feira – 30 de novembro

Manhã Tarde Mostra de Trabalhos de Ensino, Pesquisa e Extensão

17h Apresentação da Banda Comunitária da UFCSPA
Conferência: Amazônia 4.0: Mudanças climáticas e as alternativas tecnológicas de conservação da floresta
– Palestrante: Dr. Ismael Nobre
– Mediadora: Dra. Janira Prichula

17h Abertura do IV Simpósio Internacional Ensino na Saúde
Conferência: O legado de Paulo Freire para a educação e seus reflexos na saúde
– Palestrante: Dra. Ana Maria Araújo Freire
– Mediadora: Dra. Márcia Rosa da Costa

Noite Mostra de Trabalhos de Ensino, Pesquisa e Extensão

Quarta-feira – 1º de dezembro

Manhã Conferência: A atualidade do pensamento de Paulo Freire
– Palestrante: Dr. Licínio Lima
– Mediadora: Dra. Tais Schmitz

Manhã Mesa-redonda: Pesquisa clínica
– Participantes: Dra. Débora Coelho, Dr. Regis Kreitchmann e Luis Felipe dos Santos Castro
– Mediadora: Dra. Elizandra Braganhol

Manhã Mesa-redonda: Educação em Saúde
– Participantes: Dra. Cleidilene Magalhães, Dra. Marina Souto Dalmaso e Dra. Lucila Gutierrez
– Mediador: Dr. Alexandre Almeida

Tarde Conferência: Infodemia (em inglês)
– Palestrante: Ma. Tina Purnat
– Mediadoras: Dra. Johanna Billig e Dra. Melissa Fortes

Tarde Congresso Escolar-Científico: CONECT – UFCSPA
– Abertura: narração de livro infantil sobre meio ambiente
– Mostra Escolar-Científica (MEC): mostra de projetos de trabalhos científicos juniores montados pelos alunos de diferentes séries.
– Mostra de Talentos: apresentação de desenhos feitos por alunos da escola. Os desenhos devem retratar a natureza ao redor do aluno.

Tarde Mesa-redonda: Saúde Mental no Trabalho: pandemia e possíveis cenários futuros
– Participantes: Dra. Alexandra Portalanza e Dra. Maria Helena Palucci Marziale
– Mediadora: Dra. Ana Claudia Souza Vazquez

Tarde Mesa-redonda: Meio ambiente e saúde
– Participantes: Dra. Ana Veiga, Dr. Joel Helwanger e Dra. Waneska Alexandra Alves
– Mediador: Dr. Airton Stein
Apresentação do Coral UFCSPA

Noite Mesa-redonda: Educação e Saúde
– Participante: Dr. Eymard Vasconcelos
– Mediadora: Dra. Maria Amélia Mano

Quinta-feira – 2 de dezembro

Manhã Mesa-redonda: Comunicação em saúde
– Participantes: Dra. Melissa Markoski, Dra. Mellanie Fontes Dutra e Ma. Luiza Cairas
– Mediadora: Dra. Julia Genro

Manhã Conferência: Cooperação entre universidades voltada à saúde global (em inglês)
– Palestrante: Dr. Keith Martin

Tarde Congresso Escolar-Científico: CONECT – UFCSPA
– Oficinas para os alunos das escolas, realizadas de forma remota.
– Temas:
• Um dia como cientista
• Animais de laboratório e peçonhentos
• Biscoitos de vírus

Tarde Mesa-redonda: Arte e saúde mental
– Participantes: Daniel Arenas, Ma. Bruna Costa e Ma. Crismarie Hackenberg
– Mediador: Me. Marcelo Rabelo dos Santos

Tarde Mesa-redonda: O podcast para além da divulgação científica
– Participantes: Dra. Márcia Barbosa, Dra. Carolina Brito e Dr. Jeferson Arenzon
– Mediadores: Andreus Hubner Matos, Camila Gomes Rosado e Carlos Daniel

17h Apresentação da Banda Comunitária da UFCSPA
Conferência: Efeito da pandemia sobre o estilo de vida na Espanha e Brasil
– Palestrante: Dr. Flávio Kapczinski
– Mediadora: Dra. Ana Claudia Souza Vazquez

Noite Mesa-redonda: Educação e Saúde
– Participantes: Dr. Balduino Andreola e Dr. Fernando Becker
– Mediadora: Dra. Márcia Rosa da Costa

Sexta-feira – 3 de dezembro

Manhã Conferência: A Docência em saúde – diálogos com Paulo Freire
– Palestrante: Dra. Sylvania Helena Souza da Silva Batista
– Mediadora: Dra. Cleidilene Ramos Magalhães

Manhã Conferência: Internacionalização do currículo para AmLat
– Palestrante: Dra. Marília Morosini
– Mediadores: Dr. Bernardo Miorando

Tarde Congresso Escolar-Científico: CONECT – UFCSPA
– Ingressando no ensino superior
– Projetos de extensão selecionados
– Premiação dos melhores desenhos e encerramento

Tarde Mesa-redonda: Alimentação para o século XXI
– Participantes: Dra. Eliziane Ruiz, Dra. Tainá Zaneti e Dr. Francisco Milanez
– Mediadora: Dra. Daniela Tietzmann

Tarde Mesa-redonda: Vacinas
– Participantes: Dr. Ricardo Gazinelli, Dr. André Bafica e Dra. Leda Castilho
– Mediadoras: Dra. Cristina Bonorino e Dra. Mariana Dewes

17h Apresentação do Coral UFCSPA
Conferência: Vacinas (desenvolvimento e tecnologia)
– Palestrante: Dra. Helena Nader
– Mediadora: Dra. Jenifer Saffi

Noite Cerimônia de encerramento
Apresentação da Banda Comunitária da UFCSPA

Curso sobre Global Health é ofertado virtualmente a público internacional

No contexto de restrições de mobilidade e fechamento de fronteiras incorridas pela pandemia da Covid-19, o Conselho de Gestores de Relações Internacionais das Instituições Federais de Ensino Superior (CGRIFES), vinculado à Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), lançou o Programa de Mobilidade Virtual Internacional Andifes – “Destino: Brasil” em abril de 2021. Diversas Instituições Federais de Ensino Superior do Brasil ofereceram cursos on-line em língua estrangeira para divulgar a cultura, a ciência, a língua e a educação brasileiras.

A UFCSPA ofertou o curso “Global Health from a Brazilian Perspective”, coordenado pela professora Ana B. Gorini da Veiga com a colaboração dos professores Airton Stein e Mara Rubia Alves, de 4 de julho a 13 de agosto. O curso abordou aspectos de Saúde Global a partir de exemplos do contexto brasileiro a partir de videoaulas com especialistas convidados. Encontros síncronos foram realizados com discussões em inglês, com ativa participação de estudantes do Brasil e de outros países.

As aulas ressaltaram como os estudos em Saúde Global estão alinhados aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da ONU. Com a globalização de doenças e aumento na iniquidade nos sistemas de saúde, torna-se cada vez mais necessário formar profissionais para atuar com populações de diferentes realidades, respeitando distintos contextos socioculturais. Nesse sentido, o curso contribuiu para a formação dos participantes na temática apresentada e para melhor prepará-los para discussões em fóruns internacionais.

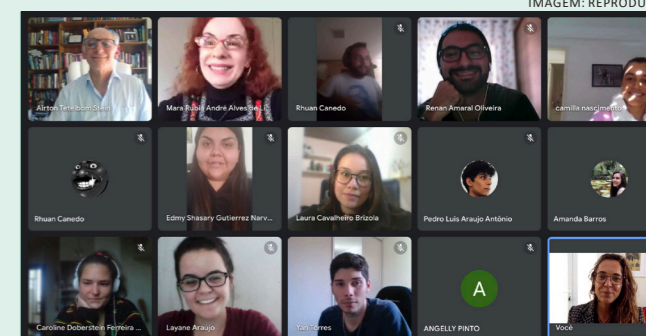


IMAGEM: REPRODUÇÃO

Alguns depoimentos de participantes*

“Global Health approaches all aspects of daily life. With the acquired knowledge I’ll be able to notice them holistically, as well as to contribute to mitigate their negative impacts and most of all, to prevent them. [...] awareness that the determinants and the impacts of the main problem go far beyond the frontier of your academic and professional field is essential.”

“I learned a lot about global health. The most important thing was that my thinking changed, and it proved that we are all agents of change.”

“It is a very good opportunity to grow and learn with a multicultural approach and different perspectives on global health.”

*As avaliações foram realizadas de forma anônima.

UFCSPA torna-se membro do Projeto ECHO

O Projeto ECHO, do Centro de Ciências da Saúde da University of New Mexico, Estados Unidos, foi criado em 2003 com o objetivo de desmonopolizar o conhecimento na área da saúde e ampliar a capacidade de atendimento a pessoas sem acesso a tratamento especializado em todo o mundo. Tendo como princípios o uso de tecnologia, o compartilhamento de melhores práticas, a aplicação de aprendizado baseado em casos reais e o monitoramento dos resultados, o modelo



ECHO já está presente em 45 países, com mais de 430 parceiros globais. Em 2021, a UFCSPA e a Santa Casa juntaram-se a esses parceiros e passarão a replicar o modelo de inovação já utilizado com sucesso pelo Projeto. Os primeiros membros das instituições foram treinados na metodologia ECHO em agosto pela University of Texas MD Anderson Cancer Center, um dos centros treinadores do Projeto ECHO, e agora preparam suas propostas de telementoria em diferentes áreas da saúde. A coordenação do ECHO na UFCSPA se dá no Escritório de Internacionalização.

ESCRITÓRIO DE
INTERNACIONALIZAÇÃO
UFCSPA

Textos: Isabela Beraldi Esperandio, Bernardo Sfredo Miorando,
Ana B. Gorini da Veiga e Airton Stein
Escritório de Internacionalização (Prédio 1 - Sala 105) - Fone: 3303-8863
E-mails: inter@ufcspa.edu.br • mobilidadeacademica@ufcspa.edu.br
Facebook: www.facebook.com/eiufcspa/
Instagram: @einter.ufcspa

ENSINO

Atividades começam a retornar, com foco na segurança

UFCSPA inicia uma retomada gradual com as disciplinas práticas pendentes

FOTO: FISIOTERAPIA UFCSPA



Por Maiane Almeida

No dia 23 de agosto foram retomadas as atividades práticas na UFCSPA em um projeto-piloto. O retorno deu início à fase 2 do Programa de Retomada Presencial Progressivo, que libera os laboratórios e espaços da universidade para finalização de atividades práticas pendentes de 2020 e 2021/1, elencadas como prioridade pelas coordenações de curso. Também abrange a realização de atividades excepcionais mediante autorização da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd) e análise do Comitê Técnico de Informações Estratégicas e Respostas Rápidas à Emergência em Vigilância em Saúde Referente ao Coronavírus da UFCSPA (COE).

Para a área de pesquisa e pós-graduação, a fase atual visa à ampliação dos prazos das pesquisas prioritárias, retomada dos projetos de pesquisa que envolvam sujeitos/pacientes e, se necessário, retorno das atividades das secretarias de forma escalonada.

O início gradual segue o planejamento e acompanhamento da universidade para que todos os envolvidos recebam o máximo de segurança. Por isso, ações como cursos de Biossegurança, lives informativas, sessões abertas dos conselhos universitários com orientações e informações, doação de máscaras, adaptação de laboratórios e sinalizações de segurança foram realizadas, mesmo antes do início do projeto-piloto.

Foram estabelecidas cinco fases, que seguem uma ordem de prioridades. A cada mudança de etapa são avaliadas as atividades administrativas, de graduação, pesquisa e pós-graduação e extensão.

Para as disciplinas teóricas ou teórico-práticas com capacidade de serem realizadas em formato remoto, o regime de EaD Emergencial permanece até a última fase, que prevê uma reavaliação para a retomada de todas as atividades.

Em uma sessão aberta conjunta Consun-Consepe, a reitora Lucia Pellanda apresentou o plano de retomada das atividades no campus, de acordo com as estratégias que compõem o Programa de Retomada Presencial Progressivo. As premissas

expostas na apresentação foram aprovadas pelos conselhos, ainda em 2020, acerca do retorno das atividades presenciais. Elas levam em consideração a saúde como prioridade, a dependência das questões epidemiológicas e dinâmicas; a retomada de atividades em etapas, por priorização; a flexibilidade; o cuidado para evitar sobrecarga na comunidade universitária e a inovação e ensino.

A reitora explicou que a mudança de fases depende da análise de fatores como internações clínicas, positividade de testes, taxa de transmissão e indicadores internos como engajamento da comunidade, quantidade de atendimentos no telemonitoramento e teleorientação, e o mapa de saúde, onde pode ser acompanhada a imunização. “Esses indicadores são analisados semanalmente, e quando necessário, diariamente, pelo COE - UFCSPA, que tem mapeados, em tabelas, os principais indicadores de risco,” acrescenta.

Ações para a retomada

Ainda no mês de julho, foi realizada uma reunião entre reitoria, pró-reitorias, coordenações de cursos de graduação e chefias de departamentos para tratar do retorno às atividades práticas pendentes e discutir sobre os cuidados diante do cenário pandêmico. Para o retorno foram estabelecidos que os laboratórios fossem preparados para atender os protocolos de biossegurança obedecendo o teto de ocupação máxima dos espaços, bem como a conclusão do Curso

#UFCSPAcontracoronavírus

PROGRAMA DE RETOMADA PRESENCIAL PROGRESSIVO

FASE 0

FASE 1

FASE 2

FASE 3

FASE 4

FASE 5

de Biossegurança, promovido periodicamente pelo Comitê Técnico de Biossegurança da UFCSPA (CTBio) para toda a comunidade. Foi definida também, a garantia de materiais e insumos para as atividades práticas, disponibilidade de equipes e EPIs, compatibilidade de horários com as outras atividades dos docentes e alunos, além da necessidade de assinatura de termo de compromisso sobre questões de biossegurança.

Também ocorreram reuniões com docentes e técnicos de cada laboratório para planejamento e avaliação de quantidade de pessoas a serem alocadas por espaço,

sinalização, ventilação e uso das bancadas.

Para a priorização das disciplinas, as coordenações levaram em consideração os critérios já aprovados em conselho: turmas com alunos formandos, menor número de estudantes, menor carga horária pendente, maior número de alunos vacinados (recomendado).

O Programa de Retomada Presencial Progressivo e suas características podem ser acessados por toda a comunidade em banner disponível na página inicial do site da UFCSPA (ufcspa.edu.br).

Solidariedade na retomada

O Grupo de Voluntários da Universidade organizou uma campanha para doação de máscaras PFF2 para quem tem dificuldade de acesso. Todos que necessitarem do equipamento para a realização das atividades práticas na UFCSPA podem entrar em contato com o grupo pelo formulário divulgado entre os discentes e presente neste link: <https://bit.ly/3naOLah>

Curso aborda arte e resistência ao fascismo

Por Lisiane Wandscheer

“Arte é capaz de confrontar, questionar, conscientizar, mobilizar e transformar a sociedade”, destaca Andréia Duprat, coordenadora do curso “As artes se somam às fileiras da resistência ao nazifascismo: aspectos culturais e históricos dos movimentos contra o autoritarismo”. O evento online e gratuito foi realizado de 21 de setembro a 1º de outubro. Para aqueles que perderam o curso ou que querem revê-lo, as aulas estarão disponíveis no canal do Núcleo Cultural da UFCSPA no Youtube.

Na primeira metade do século XX, a humanidade passou por duas grandes guerras mundiais e assistiu à ascensão de regimes autoritários em diversos países. Em oposição, surgiram grupos antifascistas e pacifistas, alguns deles ligados ao movimento operário, nos quais ingressaram diversos artistas. Passado mais de meio século, “o termo fascismo entrou em voga novamente, devido ao surgimento de grupos que propagam ideários autoritários”, analisou Andréia.

O curso promoveu uma reflexão, apresentando e discutindo o trabalho de personalidades e entidades do meio artístico, intelectual e político que se mobilizaram e assumiram, publicamente, uma posição contra os ideários fascistas. Como expressou o poeta Pablo Neruda, em sua obra “Confesso que vivi”: “Coube-me sofrer e lutar, amar e cantar”.

A primeira ministrante foi a doutoranda e mestra em Artes Visuais pela UFRGS e servidora técnico-administrativa da UFCSPA, Andréia Duprat. Ela discorreu sobre o trabalho e a trajetória de Käthe



IMAGEM: NÚCLEO CULTURAL

Kollwitz, artista alemã, desenhista, pintora e gravurista que revelou a condição humana, na primeira metade do século XX. “Käthe levou muito a sério a responsabilidade social da arte”, comenta a palestrante. Inspirada pela literatura, pelo teatro, pela história alemã e, principalmente, pela realidade de sua época, criava obras que representavam a luta de homens e mulheres no campo e na cidade. Outro tema abordado na aula foi o Taller de Gráfica Popular no México e suas ações contra o Nazifascismo. O coletivo era formado por artistas e intelectuais, focados em promover a defesa de causas sociais e revolucionárias.

Do proto-fascismo ao pós Segunda Guerra foi o segundo tema apresentado no curso. Desta vez, com os palestrantes Carlos Fernando de Quadros, doutorando em História Econômica e professor no IFSP e Guilherme Machado Nunes, doutor em História pela UFRGS. Eles abordaram a Ação Integralista Brasileira e as batalhas dos anos 1930, mostrando as lutas sociais e as disputas políticas, entre o fascismo e o antifascismo, os pracinhas e a FEB na Segunda Guerra

Mundial. Contextualizaram o fascismo no Brasil, o ambiente econômico e social da época, marcado pela hegemonia oligárquica, o foco na modernização, por parte da classe dominante, enquanto que para o povo prevalecia a carestia, a falta de direitos sociais e o desemprego, resultando em grandes manifestações.

No terceiro encontro, a historiadora da arte Andréia Duprat comentou sobre o Club de Cultura Moderna e o Clube dos Artistas Modernos e suas relações com a Frente Única Antifascista e a Aliança Nacional Libertadora. Além de adentrar na década de 1950, explicando o papel do Movimento dos Partidários

da Paz e a relação com o Clube de Gravura de Porto Alegre. Abordou ainda, a atuação dos artistas que se engajaram nas lutas pela justiça social no Brasil e na Espanha.

A aula de encerramento enfocou a ação política e cultural antifascista em Porto Alegre nas décadas de 1920 e 1930. Frederico Bartz, doutor em História pela UFRGS, coordenador do curso de extensão Caminhos Operários em Porto Alegre (UFRGS) e Técnico em Assuntos Educacionais da UFRGS, ministrou o encontro. Na capital gaúcha, a forte imigração europeia e a presença de descendentes, que mantinham vínculos com seus países de origem, facilitou a penetração do fascismo. Frederico explicou que, em resposta, a crítica ao fascismo surgiu muito cedo na cidade, especialmente no movimento operário, com forte presença de militantes anarquistas. Acrescentou que a luta antinazista teve a participação de operários, artistas e intelectuais que promoviam atividades como festas, coral e atividades desportivas voltadas aos trabalhadores fabris.

Conexões Negras para pensar cultura e identidade afro-brasileira

Por Lisiane Wandscheer

Na UFCSPA, toda sexta-feira é dia de Conexões Negras! O projeto criado pelo Grupo de Estudos Afro-brasileiros (Geab), em parceria com o Núcleo Cultural da UFCSPA, lança, semanalmente, a partir das 17h, um vídeo com temas e comentaristas diferentes. Após 300 anos de escravidão e outros tantos de discriminação, desigualdade e falta de acesso a direitos civis e políticos básicos, é importante pensar que todo dia deve ser dia de educação antirracista.

Segundo a integrante do Geab e pró-reitora de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis Mônica de Oliveira, o objetivo desse projeto é trazer, para o centro da discussão, intelectuais, artistas e produções que promovam uma reflexão sobre as questões étnico-raciais presentes no nosso cotidiano.

Neste sentido, ações que ajudem a colher lições deste triste passado e a pensar um futuro e um presente mais justo e igualitário são importantes dentro de uma universidade pública.

“Acredito que vamos despertar o sentimento de pertencimento e respeito na comunidade UFCSPA e mostrar para a sociedade essa rica diversidade cultural que faz de nós esse país maravilhoso”, afirma Mônica.

O projeto iniciou em setembro deste ano, com a apresentação da professora Mônica de Oliveira sobre a série Sankofa. O documentário retrata a expedição do fotógrafo César Fraga e do historiador e professor da UERJ Maurício Barros de Castro a nove países africanos, fazendo a rota dos navios negreiros.

Na segunda edição, a historiadora Tanise Medeiros, uma das



IMAGEM: NÚCLEO CULTURAL

articuladoras do projeto, analisou a obra da filósofa e antropóloga Lélia Gonzalez, pioneira nos estudos sobre cultura negra no Brasil.

Na semana seguinte, o pesquisador em prosa de autoria negro-brasileira Thiago Rodrigues abordou o romance “O avesso da pele”, do escritor Jeferson Tenório, e destacou o comprometimento dos autores negros com a destituição do mito da democracia racial.

O álbum “Sobrevivendo no inferno”, do grupo de rap Racionais MC’s, também foi tema de discussão. O mestre em Ciências do Movimento Humano (UFRGS) Denis Angelo falou sobre o álbum, gravado em 1997 e considerado um marco cultural da música brasileira.

A gastronomia da África e suas influências na cozinha brasileira foi apresentada por Cristiane Mondadori, licenciada em Letras e formanda em Gastronomia na UFCSPA.

Todas as edições estão disponíveis no canal do Núcleo Cultural no Youtube. Muitos outros temas e convidados estão por vir, dentre eles: slam, com Liége Barbosa, podcast e cultura negra, com Carlos Vieira, a produção intelectual da historiadora Maria Beatriz Nascimento, com a acadêmica de Psicologia Marina Dadico e, encerrando o projeto, a professora Aline Vanin falará sobre a obra “Ensinando a transgredir”, da educadora, feminista e ativista antirracista estadunidense bell hooks.

Estudantes e docentes da UFCSPA reforçam atendimentos a pacientes com sequelas da Covid-19

Ação acontece em parceria com o Curso de Fisioterapia e o ambulatório de reabilitação do Centro de Saúde IAPI.

Por Maiane Almeida

Desde o mês de agosto o ambulatório de reabilitação do Centro de Saúde IAPI, na zona norte de Porto Alegre, conta com os atendimentos de quatro estudantes e cinco docentes do Curso de Fisioterapia da UFCSPA. Criado para tratar pacientes com sequelas da Covid-19, na capital, por meio de atendimentos de Fisioterapia, o serviço chegou a dobrar o número de pessoas beneficiadas.

A professora e vice-coordenadora do Curso de Fisioterapia Caren Bernardi, que supervisiona os estágios da área comunitária, explica que desde o início de 2021 os docentes e estudantes recebiam pacientes para atendimento fisioterapêutico. No entanto, com a abertura do ambulatório pós-Covid-19, o fluxo foi intensificado, direcionando grande parte da agenda de estágios para esses pacientes. Ao todo, 12 estudantes já participaram da atividade.

“Como temos parceria para realização de estágio da área comunitária no IAPI, seguiremos atendendo esses pacientes enquanto houver demanda. Já estamos planejando nosso estágio para o ano de 2022 e a intenção é seguirmos atendendo esse perfil de pacientes”, acrescenta Caren.

Adriana Lemos, professora do Curso de Fisioterapia e coordenadora de estágios, explica que a ação é baseada na colaboração, troca de informações e criação dos protocolos de avaliações entre o curso e o IAPI. A docente informa que durante a pandemia do novo coronavírus a atuação de fisioterapeutas teve destaque no auxílio e reabilitação de pacientes com Covid-19, tanto durante a internação, como após a alta para o tratamento das sequelas decorrentes da doença. Adriana ressalta que a experiência



adquirida pelos alunos da graduação, com os serviços oferecidos à comunidade, é um fator positivo na preparação para as demandas do mercado profissional em relação a reabilitação de pacientes pós-Covid-19. “Infelizmente, o vírus deverá permanecer em circulação por muito tempo e, provavelmente, a necessidade de auxílio fisioterapêutico permaneça em alta”, informa.

O professor Marcelo Faria, coordenador do Curso de Fisioterapia, explica que a

atuação da universidade deve permanecer ainda por algum tempo, já que a pandemia ainda não apresenta indícios de acabar. A ação foi implementada recentemente pela gestão municipal, como um projeto modelo.

As atividades no ambulatório oferecem atendimentos humanizados, baseados em evidências científicas e os pacientes têm obtido resultados rápidos e eficazes, mostrando satisfação com as sessões.

“Eu guardo aquilo que ouço”

Grupo de Estudos Mate Masie aborda as relações étnico-raciais, promove a reflexão e divulga a cultura africana e afro-brasileira

Por Márcia Veronezi

Um grupo de estudos voltado para o debate sobre as relações étnico-raciais e dos estudos africanos e afro-brasileiros. Esta é a proposta do Mate Masie, que integra o Programa de Extensão Sankofa. O grupo tem como objetivo central colaborar para o diálogo entre universidade, movimentos sociais, profissionais de saúde e sociedade em geral acerca dessas relações, propondo outras maneiras de pensar a formação social brasileira.

A coordenação do grupo é composta pelas professoras Aline Aver Vanin, do Departamento de Educação e Humanidades, e Luana Duarte Teles, do Departamento de Nutrição, e da doutoranda em Educação pela UFRGS Tanise Baptista Medeiros. Todas elas integram o Grupo de Estudos Afro Brasileiros da UFCSPA.

Dentre as ações que estão sendo realizadas no âmbito do Mate Masie, destacam-se os encontros quinzenais

mediados que estão sendo realizados na conta de Instagram do grupo (@ge.matemasie). Estes debates buscam promover a reflexão a respeito de aspectos que atravessam nosso cotidiano, como identidade, relações afetivas, educação, representatividade, e até a ocorrência e o enfrentamento da violência.

O nome “Mate Masie” (lê-se “matê masiê”) foi escolhido pelos alunos e pelas alunas que compõem o grupo. É um adinkra africano, um símbolo, que representa um provérbio que significa sabedoria, conhecimento e prudência. Na tradução estrita seria “eu guardo aquilo que ouço”.

O Mate Masie é aberto à participação de qualquer pessoa, de dentro e de fora da comunidade UFCSPA, que se interesse em dialogar sobre aspectos diversos das relações étnico-raciais que permeiam a cultura brasileira. Além das ações do Mate Masie, o Grupo de Estudos Afro Brasileiros possui ainda outros dois projetos, o podcast PretoPod, que trata das pluralidades do povo preto, e o Aya (antigo “Raça nas Escolas”), que visa promover o diálogo sobre a saúde da população negra com as comunidades.

O Panorama UFCSPA conversou com as coordenadoras Aline, Luana e Tanise para saber mais sobre a importância destas ações no âmbito da universidade.

Panorama UFCSPA - Como o grupo Mate Masie pode contribuir para a inclusão étnico-racial na universidade e para a redução dos preconceitos? Coordenação do Mate Masie - Nós nos dispomos a discutir temáticas que envolvem a cultura africana e afrobrasileira, que não são normalmente abordadas nos espaços da universidade e trazemos maior

FOTOS: ARQUIVO PESSOAL



Luana Duarte Teles

visibilidade para questões atinentes à população negra. Isso contribui para a permanência de estudantes negros e negras, que passam a se reconhecer nessas produções, e para a sensibilização de pessoas brancas para a ausência de pessoas negras ao redor, ou para a falta de conteúdos específicos sobre essa população nas discussões no ambiente acadêmico.

P. U. - Na conta do Instagram do grupo, há várias sugestões de séries, livros, podcasts, músicas e filmes sobre a cultura negra. Gostaria que vocês comentassem a importância destas referências culturais. Coordenação do Mate Masie - A importância disso reside no fato de trazer perspectivas outras, modos de pensar para além daquelas que estão postas, majoritariamente eurocêntricas/ocidentais, produzidas por homens brancos, dentro de um padrão de heteronormatividade. O Mate Masie divulga essas obras no intuito de demonstrar que há uma vasta produção criada por pessoas



Aline Aver Vanin

ENTREVISTA

negras que é invisibilizada em detrimento da criação de produtores brancos, e para pessoas brancas. A partir do momento em que produções de pessoas negras ou de minorias étnicas são postas em cena, abrimos nosso olhar e a nossa escuta para narrativas outras.

P. U. - Existe uma discussão geracional sobre o uso das palavras negro ou preto para definir o movimento, a cultura, o grupo étnico. Alguns integrantes mais antigos preferem a primeira opção, os mais jovens, a segunda. Qual o termo correto? Existe um termo correto?

Cordenação do Mate Masie - Não há, necessariamente, um termo mais ou menos correto, mas a construção dos sentidos de cada um desses termos tem uma elaboração sócio-histórico-política. Importante lembrar sempre que a língua tem a dimensão política de criar, fixar e perpetrar relações de poder e de violência. Só que, ao mesmo tempo, nós podemos ressignificar os usos que fazemos da língua ao longo do tempo. Foi o que aconteceu com “negro”. A escritora Conceição Evaristo diz que por muito tempo essa palavra foi utilizada pejorativamente, para atingir as pessoas as quais o termo fazia referência. Só que o movimento negro reivindicou o termo pela sua dimensão social e cultural de afirmação da identidade negra - isto é: houve, e há, um esforço para esvaziar esse sentido negativo para criar uma semântica de positividade. Já o termo “preto” é usado pelas novas gerações, de acordo com Evaristo, e é adotado para rebater o sentido negativo da palavra e afirmar-se negro em todos os sentidos. Muitos usam “negro” e “preto” de forma intercambiável, aliás.

P. U. - Algumas pessoas ainda têm dificuldade em saber quais palavras são pejorativas e racistas e devem ser evitadas. Quais são elas e como as pessoas podem se atualizar a respeito para evitar a perpetuação do uso de expressões racistas?

Cordenação do Mate Masie - Há discussões sobre grupos de palavras e de expressões que possuem, em sua origem, significados historicamente ligados a preconceitos e discriminações,



Tanise Baptista Medeiros

como é o caso de ‘denegrir’, ‘mulata’, ‘boçal’, ‘criado mudo’, doméstica’, ‘fazer nas coxas’, ‘dia de branco’, ‘indiada’, ‘judiar’ e até ‘cecê’, para citar alguns. É relevante conhecer e debater esses significados. Porém, mais importante que isso é ir além da terminologia. O linguista Gabriel Nascimento, no livro “Racismo linguístico”, se debruçou sobre a formação histórica que constrói a língua portuguesa, que cria e dissemina ideologias de apagamento da cultura negra, que promove diferenciações entre pessoas de diferentes raças e etnias, que valoriza valores da branquitude em detrimento daquilo que é característico da cultura afrobrasileira. O racismo é estrutural e estruturante da nossa sociedade, e os usos da língua apontam para isso. A língua dá indícios das ideologias que carregamos, porque não é possível sermos neutros quando falamos. A linguagem representa e cria mundos: se não mudarmos as nossas perspectivas, não lutarmos contra a estrutura racista que permeia nossa sociedade, não problematizarmos o status quo, e não abriremos espaços de debate e reflexão, não adianta só atentarmos para o vocabulário. Então, nossos modos de dizer também nos denunciam. A ideia não é mudar a linguagem, as terminologias, apenas, só para cumprir uma agenda politicamente correta, mas mudar os fenômenos de lugar: repensar as nossas práticas cotidianas e o nosso lugar na luta antirracista.

P. U. - Por fim, por que ainda é necessário, em um país com maioria de população negra, se defender a inclusão social de seus representantes?

Cordenação do Mate Masie - A política de ações afirmativas, e em específico a reserva de vagas para pessoas negras e indígenas, é uma reivindicação histórica dos movimentos sociais, que partem da constatação de que, por mais que as populações negras e indígenas sejam maioria na composição da sociedade brasileira, os espaços de poder ainda são acessados majoritariamente por pessoas brancas. Se fizermos o chamado “teste do pescoço”, e olharmos para o lado na nossa própria instituição universitária, ou em demais instituições públicas e privadas, nos poderes legislativo e judiciário, na mídia, veremos que os cargos mais elevados, os trabalhos mais bem remunerados, os papéis de maior prestígio, são ainda destinados a pessoas brancas. Por isso, o sistema de cotas, não apenas para o acesso ao ensino superior, mas também em concursos públicos, o estímulo a candidaturas negras e indígenas nas diferentes esferas de poder, e nos produtos publicitários, são importantes para o reconhecimento e pertencimento desses sujeitos que historicamente estiveram ausentes ou silenciados nesses espaços. A representatividade é importante para crianças, jovens e adultos se enxergarem nos diferentes espaços da sociedade, rompendo com estigmas e preconceitos e possibilitando o acesso a todas e todos. No caso do ensino superior, o acesso a populações negras e indígenas se faz bastante necessário pois, além de ampliar a presença desses povos nas instituições universitárias provoca também uma maior presença em profissões historicamente embranquecidas, como na própria área da saúde, possibilitando, por exemplo, que o Sistema Único de Saúde, que atende majoritariamente a população negra, seja ocupado também por profissionais negros que terão um olhar atento às demandas diversificadas de saúde dessa população.